A INDUSTRIA, A LAVOURA E A PROTECÇÃO ALFANDEGARIA

O sr. dr. Paulo de Moraes Barros, illustre presidente da Liga Agricola, acaba de publicar n'"O Estado de S. Paulo", sob o titulo "O presidente da Associação Commercial contra a lavoura", um longo e interessante artigo, em resposta ás considerações feitas no "Diario da Noite", pelo sr. dr. Antonio Carlos de Assumpção, e relativas á actual crise industrial.

Eu não estava na lide, mas sou forçado a nella entrar. De facto, o illustre sr. dr. Moraes Barros a tanto me obriga, pois, no final do seu artigo, pergunta: "Se os negociantes de tecidos, naturaes intermediarios entre todos os productores, estariam de accôrdo com a majoração dos direitos alfandegarios e, no caso affirmativo, se esses negociantes confiariam o seu commando ao presidente do Centro de Fiação e Tecelagem".

Esse presidente, em S. Pulo, sou eu. S. s. metteu-me nessa discussão um pouco a martelo, mas, seria impolidez da minha parte, não acudir ao chamado, por isso aqui estou.

Grande parte do trabalho do sr. dr. Moraes Barros é de pura doutrina. S. s. repete, mais uma vez, os velhos argumentos relativos aos tres estagios naturaes da evolução economica dos povos, e declara, que nós, no Brasil, estamos ainda apenas sahindo do periodo do pastoreio, e entrando somente no inicio da cultura intensiva da terra. Repete ainda todas as conhecidas accusações theoricas contra a industrialisação prematura da nossa terra e faz uma vibrante profissão de fé livre-cambista.

Certo é um direito de s. s. assim pensar e assim dizer. Já o seu illustre pae, ao qual eu me refiro, aliás, com profundo respeito e sympathia, era abertamente livre-cambista, e ainda agora eu conheço dignos irmãos seus tanto ou mais aferrados a essa velha e decrepita doutrina. E', pois, natural que s. s. fique fiel a esse verdadeiro mal de familia e por elle se bata com tanto denodo.

Respeito, mas discordo.

Não entro na discussão theorica da sua these. Isso me levaria por demais longe. Essas [illegible] estão, aliás, fartamente discutidas, nos pró e nos contra, em numerosos livros, folhetos e artigos, que correm mundo e que, facilmente, pódem ser consultados por quem lê e se interessa por esses assumptos.

O interesse actual está, não nas theorias, mas nos factos, diante dos quaes nos achamos.

Pelas estatisticas officiaes, estão investidos na industria manufactureira do Brasil mais de tres milhões de contos de réis (3.000.000:000$000), dos quaes só á industria de algodão tocam, neste momento, perto de um milhão e quinhentos mil contos ... (1.500.000:000$000).

Esse é o facto. Que importa, agora, que essas riquezas, segundo obsoletas theorias, só devessem ser criadas daqui a 50 ou 100 annos? Ellas já ahi estão, immensas e reaes, e cumpre defendel-as. Esse é o facto, repito.

Quer o illustre sr. dr. Moraes Barros que ellas sejam destruidas em holocausto unicamente á theoria dos 3 periodos, pecuario, agricola e industrial? Certo que não! Para que então doutrinar theoricamente, em momentos de crise tão grave?

Penso que agora importa saber principalmente o seguinte: está a grande industria brasileira sufficientemente amparada neste momento? São já exorbitantes as taxas aduaneiras que pesam sobre os similares estrangeiros? O sr. dr. Moraes Barros diz que sim, eu digo que não. Está a producção agricola menos protegida no Brasil do que a industria manufactureira? O sr. dr. Moraes Barros diz que sim, eu digo ainda que não.

E' legitima a protecção dada ao trabalho nacional, tanto agricola como manufactureiro, contra os similares do trabalho estrangeiro? Eu penso resolutamente que sim.

Não sei, no entanto, o que pensa o sr. dr. Moraes Barros quanto á protecção tarifaria dada aos productos agricolas. Para ser logico s. s. deveria ser contra. De facto, no seu trabalho s. s. diz: "Nós, os da Liga Agricola, somos francos partidarios do livre cambio..." E, mais adiante, declara que, de accôrdo com a sua doutrina: "só considera como legitimas as industrias naturaes, que encontram no meio brasileiro os elementos de vida propria, podendo subsistir no regimen commum das actividades..." e declara: "injusto o pretender-se especiaes prerogativas em leis para competição geral, em favor do seu esforço particularisado como condição de successo..." e conclue affirmando que: "aberram dos principios de justiça e de equidade as concessões de favores especiaes á emprehendimentos cuja condição de existencia são os mesmos favores".

O pensamento do presidente da Liga está ahi expresso com grande clareza. A logica obrigaria, portanto, s. s. a ser tambem contra toda a producção agricola que, não tendo condições de vida propria no meio brasileiro, necessita para existir, de alta protecção aduaneira, segundo a sua theoria em detrimento de todos os principios de justiça e equidade.

De facto, obrigar o povo a pagar o genero alimenticios nacional protegido, mais caro do que poderia ser comprado o similar estrangeiro, se não houvesse protecção, é, pelo menos, tão injusto e attentatorio para os generos da lavoura como para qualquer outro genero de manufactura nacional. A doutrina da Liga não póde sahir dahi.

Mas eu affirmo, e provarei, que a lavoura, tanto quanto a industria, necessita no Brasil de alta protecção aduaneira para poder viver. Affirmo mesmo e provarei, que a lavoura tem, na nossa tarifa, taxas mais elevadas para um grande numero de seus productos, do que a industria tem, por exemplo, para os fios e os tecidos de algodão.

Tratarei especialmente do arroz, da alfafa, da batata, do assucar, do gado vaccum e do algodão. São esses, de facto, os grandes generos da producção agro-pecuaria paulista, além, naturalmente, do café, que tem situação á parte.

Para facilitar a minha argumentação estabeleci as 3 tabellas abaixo publicadas.

TABELLA N. 1

DESIGNAÇÃO	Preço ao cambio de 7 1|2 d.	Direitos incluidos 60 o|o ouro cambio 7 1|2 d.	Incidencia porcentual dos direitos
Arroz burma	$533	$409	76 o|o
Arroz banien	$640	$409	64 o|o
Arroz garden	$850	$409	48 o|o
Batata portugueza	$459	$205	45 o|o
Batata argentina	$312	$205	65 o|o
Batata alleman	$530	$205	39 o|o
Alfafa	$239	$128	53 o|o
Gado vaccum			
Fronteira			
Rio Grande	150$000	77$000	51 o|o
Rio Santos	185$000	77$000	41 o|o
Algodão	2$630	1$025	40 o|o

TABELLA N. 2

FIOS CRU'S

N.	Preço|kg. cambio 7 1|2 d.	Direitos incluidos 60 o|o ouro cambio 7 1|2 d.	Incidencia porcentual dos direitos
30	8$260	1$280	15 o|o
40	9$700	1$280	13 o|o
60	13$250	1$280	10 o|o
80	15$900	1$280	8 o|o
FIOS MERCERISADOS			
40	13$800	1$536	11 o|o
60	15$300	1$536	10 o|o
80	19$400	1$536	8 o|o
100	24$500	1$536	6 o|o
120	28$700	1$536	5 o|o

TABELLA N. 3

DESIGNAÇÃO	Preço ao cambio de 7 1|2 d.	Direitos incluidos 60 o|o ouro cambio de 7 1|2 d.	Incidencia porcentual dos direitos
1 Fantasia alg. 55|57..	2$040	$614	30 o|o
2 Fantasia alg. 52|54..	2$320	$590	25 o|o
3 Fantasia alg. 8.611..	1$570	$614	39 o|o
4 Brim kaki 879.	1$918	$815	42 o|o
5 Louisine alg. 101 ..	$960	$256	26 o|o
6 Zephir list. 58|60 ..	1$423	$426	30 o|o
7 Morim pelle de ovo.	$849	$315	35 o|o
8 Morim superior	$953	$333	35 o|o
9 Morim tigre de ouro	1$140	$474	42 o|o

Obtive os preços da tabel[illegible] de fontes que julgo seguras; elles podem, aliás, ser facilmente controlados pelas pessoas interessadas. Os dados das tabellas ns. 2 e 3 são extrahidos de um trabalho que apresentei ao Senado Federal, em fins do anno passado. Foram elles fornecidos pela importante casa importadora Richard Whichello & Cia., do Rio de Janeiro. Os calculos dos preços e dos direitos pagos, foram todos feitos pelos proprios srs. Whichello, ao cambio de 7 1|2 d., que então vigorova. Os srs. Whichello forneceram, tambem, todas as facturas originaes relativas aos fios e tecidos em questão. Essas facturas, em numero de 11, estão no Senado Federal, annexas ao meu trabalho. São ellas das grandes casas Hiltermann Brothers, Henry Bronnet & Cia. e Chamberlain Doner & Cia., todas de Manchester e Herbert Hooley & Cia., de Nottingham.

Não escolhemos casos especiaes e invocamos, para isso provar, o testemunho dos proprios srs. Whichello, que declaram ter nos fornecido todas as amostras dos tecidos e fios por elles importados e que então ainda tinham em seus depositos.

Damos esses nomes e esses detalhes para mostrar que argumentamos sobre factos de perfeita authenticidade.

Pela tabella n. 1 vemos tres qualidades de arroz pagando, respectivamente, 47 o|o, 62 o|o e 76 o|o, ou uma média de 61 o|o; vemos batatas de diversas procedencias, tambem pagando 39 o|o, 45 o|o e 65 o|o, ou uma média de 50 o|o.

São dois generos de primeira necessidade para a alimentação da nação, que pagam 61 o|o e 50 o|o do seu valor. Nada de semelhante se encontra nas tabellas n. 2 e 3, relativas a tecidos e fios cuja média é, respectivamente, de 8 o|o e 33 o|o.

Não penso que seja facil ao meu illustre collega, sr. dr. Moraes Barros, encontrar tecidos, mesmo dos mais grossos, que paguem 62 o|o e muito menos 76 o|o do seu valor, como acontece com esses generos alimenticios produzidos pela lavoura nacional.

Quanto aos tecidos finos, de larga producção nacional, esses não pagam em média mais de 33 o|o, cómo mostra a tabella n. 2. Naturalmente não me refiro aos preços de emergencia do "dumping" de diversos paizes que actualmente pesa sobre nós.

A alfafa e o gado vaccum, productos agro-pecuarios, da nossa grande producção, tambem pagam 50 o|o e 53 o|o.

E não falo no assucar que, o meu nobre amigo bem o sabe, paga, para proteger a lavoura de canna, taxas superiores a 400 o|o do seu valor, note bem, quatrocentos por cento.

Se assim não fosse estariamos inundados com o assucar de canna de Cuba e de beterraba da Allemanha e outras terras.

Eis ahi taxas que incidem sobre generos agricolas, todas ellas muito mais elevadas do que as que protegem os fios e os tecidos da industria manufactureira. Pergunte a meu illustre collega aos plantadores de arroz do Rio Grande, ou de S. Paulo, se elles julgam essas taxas exaggeradas.

Se ellas fossem reduzidas essas culturas morreriam, pois, ellas só podem viver com essa protecção. E isso é natural porque nós temos condições de producção e de sua movimentação muito mais onerosas do que nos outros paizes.

O meu illustre collega, aliás, diz isso mesmo no seu trabalho; bem vê, pois, que já encontrei alguma coisa em que estamos de accôrdo. Mas, essas condições existem para toda a nossa producção, tanto agricola como manufactureira, e não só para a agricola como o pensam os srs. da Liga. A nossa pecuaria, a nossa agricultura, tanto quanto a nossa industria necessitam todas de alta protecção, sem o que morrem, mas morrem todas.

Eu julgo legitima essa protecção, julgo-a necessaria e fundamental, julgo que, quando ella não é sufficiente, precisa ser augmentada, e isto para que o trabalho seja possivel e a producção possa se dar sem cessar porque, repetimos, sem essa protecção todo o trabalho nacional se estiola e morre.

Disse, como vimos, o sr. dr. Moraes Barros que "os da Liga Agricola são francos partidarios do livre-cambio... etc.".

Eu pergunto agora: e o arroz, e a batata, e o assucar e a alfafa e o boi? Vivem essas coisas sem taxas alfandegarias que as protejam? Certo os srs. da Liga bem sabem que essas taxas apesar de altas são vitaes e, por isso, se abstem de nellas falar, quando se trata da lavoura, preferindo, mesmo contra a logica, ter duas theorias e duas justiças, umas para a industria e outras para a lavoura.

Não falei ainda nos direitos cobrados nas nossas Alfandegas para o algodão em rama. No entanto o caso é interessante.

Pela tabella n. 1 vê-se que elle paga 1$025 por kilo ou 40 o|o de seu valor. O algodão estrangeiro não pode entrar no Brasil; isso é natural e assim deve ser. Mas dá-se, devido á isso, o facto commum e constante de, nós, industriaes, aqui em São Paulo, pagarmos muita vez o nosso algodão com differenças sensiveis de 15 a 20 o|o para mais do que custa nosso algodão do norte, melhor do que o paulista nas praças de Londres ou Liverpool.

O sr. dr. Moraes Barros sabe bem desse facto. Além disso, s. s. tambem o sabe, é o algodão paulista aqui vendido sem igualdade de fibra, e sem a limpeza e sem outros caracteres essenciaes dos algodões estrangeiros. Isso faz com que esse algodão só sirva para nós no Brasil, não podendo ser convenientemente exportado, senão quando para tal é especialmente preparado.

A prova do que digo está ahi patente e palpavel. Desde que appareceu a crise industrial, começou o algodão a abaixar e começaram os "stocks" a crescer, a ponto de existir, nos depositos de S. Paulo, algodões para mais de 8 mezes de trabalho. Porque não exportam? Porque não podem. No entanto, nós o compramos da lavoura e por preço mais alto do que o do algodão melhor do estrangeiro, e isto devido unicamente á protecção de 40 o|o.

Compramos, pagamos e não bufamos! E pagamos por anno uma somma superior a duzentos e cincoenta mil contos. Assim fazemos porque achamos justa essa protecção, que sabemos necessaria á vida da lavoura!

Somos assim collocados, não por nossa culpa, mas pelas inevitaveis condições da nossa producção, em situação de manifesta inferioridade. E', pois, natural que, por nossa vez, sejamos tambem protegidos, de accôrdo com a forte protecção dada á respectiva materia prima.

No entanto, mostra a tabella n. 2 que os fios pagam apenas taxas que variam entre 5 o|o, 8 o|o, 10 o|o e 15 o|o, sendo a média dessas taxas inferior a 10 o|o. O algodão bruto, materia prima, paga 40 o|o; o fio com elle fiado, materia manufacturada, paga em parte 5 o|o e em média menos de 10 o|o.

E' este um facto virgem na historia tarifaria do mundo.

Desafio a quem quer que seja que me mostre, em qualquer tarifa do Universo, semelhante absurdo. Esse caso é tão aberrante da boa logica que seria melhor para a industria que a entrada dos fios fosse declarada livre de direitos. Parece brincadeira, mas é a pura verdade. De facto, nesse caso, como mercadoria livre de direitos, esses fios pagariam, como expediente, 10 o|o do seu valor, quando hoje pagam 5 o|o ou 8 o|o, e em todos os casos, menos de 10 o|o.

Pedimos a duplicação dessas taxas; isso elevaria a respectiva incidencia média do imposto a menos de 20 o|o, quando a respectiva materia prima paga, como vimos, em beneficio da lavoura, 40 o|o.

Um espirito medianamente justo e com um pouco de logica, procuraria remediar uma situação tão absurda.

A tabella n. 3 mostra ainda que os tecidos médios e finos, que della constam, pagam de imposto de 24 a 42 o|o, incluindo sempre a taxa ouro, ou em média 33 o|o, quando a materia prima bruta paga 40 o|o.

O absurdo é ainda aqui flagrante. Pedimos um augmento de 30 o|o o que elevaria a média desses impostos a 42 o|o ou um pouco mais do que 40 o|o que paga o algodão bruto. Aonde o excesso? Aonde a injustiça contra a lavoura? Injusta e absurda é, sim, a situação actual.

Tratando desse assumpto diz o sr. dr. Moraes Barros o seguinte: "as manufacturas nacionaes de tecidos de algodão só fabricam determinados typos de fazenda que não vão além do emprego de baixa numeração, seja por falta de fibra, seja de mão de obra, seja de machinismo apropriado..."

Perdoe-me o meu illustre collega, mas isso que ahi fica affirmado é absolutamente falso e o sr. dr. Moraes Barros mostrou, assim dizendo, que, neste particular, absolutamente não conhece a situação technica da nossa industria.

Um grande numero de fabricas de S. Paulo, da Capital Federal, do Estado do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, de Pernambuco e de outros Estados, fabricam fios 50, 60, 80 e 100, todos elles considerados em toda a parte do mundo, como fios finos. Algumas mesmo, entre as quaes está a minha fabrica, fabricam sem difficuldades até fio 120, o que já é muito fino. Fabricam tambem os respectivos tecidos feitos com os fios dessa numeração e podem fabrical-os em larga escala. Para isso estão ellas preparadas com os respectivos machinismos tanto na fiação, como sejam maçaroqueiras finas, extra-finas e numerosissimas penteadeiras, como nos teares que possuem as necessarias machinetas. Nos acabamentos existem todas as machinas exigidas para o beneficiamento fino e, entre ellas, numerosas machinas de mercerisar fio e pano.

Fibra longa tambem não nos falta; o seridó e outras fibras do Norte prestam-se perfeitamente á esses fins.

Faz ainda o sr. dr. Moraes Barros grave injustiça ao nosso operariado. Temos mestres, contra-mestres, technicos e operariado de primeira ordem que nada devem ao estrangeiro. Indague melhor o meu illustre collega e verá.

Toda a argumentação, pois, que no artigo a que respondo, se segue a essa erronea affirmativa, cáe por terra.

A industria brasileira pode fabricar e fabrica tecidos finos e só não fabrica os artigos de alto luxo, para os quaes, aliás, temos consumo minimo.

Mas, nesta ordem de idéas, faz o sr. dr. Moraes Barros uma outra affirmação, que eu não posso deixar passar sem formal contestação. De facto, diz s. s.: "se o metro de fazenda custa actualmente 2$000 e sobre elle incidir a majoração de 30 o|o de direitos aduaneiros, é claro que elle virá a custar 2$600..."

Está errado, completamente errado!

A majoração dos 30 o|o pedidos incidirá sobre o valor dos direitos a pagar e não sobre o valor da mercadoria.

Assim na tabella n. 3 encontram-se casos muito approximados do exemplo que s. s. figura.

O zephir listado n. 6 da tabella, incluido o imposto actual, tem o valor de 1$849 por metro. Pela interpretação do sr. dr. Moraes Barros, a incidencia da majoração de 30 o|o pedida recahiria sobre esse valor de 1$849 e seria de $555 o que elevaria o preço a 2$404. A verdade, no entanto, é esta: a majoração de 30 o|o pedida coincidiria unicamente sobre os $426 dos direitos a pagar e seria de $128 e não de $555 como affirma s. s.; e o preço total ficaria elevado a 1$977 e não a 2$404. A majoração sobre o valor da mercadoria seria, pois, realmente de 7 o|o e não de 30 o|o, como s. s. suppunha. E' claro que toda a argumentação que se segue baseada nesse evidente equivoco ainda esta vez cáe por si.

Sempre na mesma ordem de idéas e no falso pre-supposto, da super-taxação industrial, diz ainda o sr. dr. Moraes Barros que o proteccionismo industrial, vedando, ou difficultando, a entrada no paiz das mercadorias estrangeiras, afasta a concorrencia, obrigando o consumidor a pagar por ellas, 2, 3 ou 4 vezes mais do que o seu valor real.

Perdoe-me, ainda uma vez, o meu illustre amigo, mas esta affirmativa poderia, quando muito, ser feita pelo vulgo e ignorante, mas, na penna de um homem illustre e de um chefe de classe como s. s., ella causa admiração. De facto, o sr. dr. Moraes Barros não tinha o direito de usar de affirmativas evidentemente erradas só para produzir determinado effeito. Para que a protecção industrial pudesse obrigar o consumidor a pagar 2, 3 ou 4 vezes o valor das mercadorias, seria preciso que a taxação da tarifa fosse de 100 o|o, de 200 o|o ou de 300 o|o. Ora, eu affirmo, e é notorio, quanto aos tecidos, que, pela nossa tarifa, os finos, de fios entre 50 e 100, que nós produzimos facilmente, pagam, incluida a taxa ouro, em média menos de 35 o|o, sendo que, muitos delles, pagam apenas 20 ou 25 o|o. Os tecidos médios, de fios entre 30 e 50, pagam menos de 45 o|o, os grossos, de fio abaixo de 30, pagam menos de 60 o|o. Nenhum delles se a[illegible]roxima dos 75 o|o, que vemos figurar na tabella n. 1, impost[illegible] este que paga o arroz ou dos 65 o|o, que paga a batata, i[illegible]postos pesados, todos elles instituidos unicamente em favor [illegible]a lavoura nacional.

Desafio o illu[illegible]re presidente da Liga a que prove o contrario. E', portan[illegible], pura rhetorica a affirmativa que a industria brasileira [illegible]riga o consumidor a pagar pelas mercadorias de que necessita, 3 ou 4 vezes mais do que o seu valor. Affirma ainda o illu[illegible]e Sr. dr. Moraes Barros que "a vida é cara ou barata, em [illegible]ação ao valor acquisitivo da moeda corrente".

Como a [illegible] contida nessa phrase não está realmente expressa com [illegible]a clareza, s. s. exemplifica e diz:

"Cambio a [illegible]d. valor de mil réis papel 3 vezes inferior ao do mil ré[illegible]

"Ganho di[illegible]$000 papel.

"Custo da [illegible] 10$000, mais 5$000 ouro (15$000 papel) 25$000 papel.

"Deficit, 10$000 - "Vida cara no Brasil".

Confesso que li, reli e não entendi. A culpa certamente é minha e eu me penitencio.

Mas, em primeiro logar, no exemplo trazido o "deficit" seria de 5$000 e não de 10$000. Logo a vida já seria menos cara.

Mas, s. s. usou de algarismos arbitrarios e figurou, arbitrariamente, um ganho diario de 20$000 e uma despesa diaria de 10$000 papel e 5$000 ouro ou mais 15$000 papel.

Que 5$000 ouro são esses?

Será uma possibilidade hypotheticamente figurada?

Parece. Mas, então, essa prova nada vale, porque nessas coisas, é necessari[illegible] argumentar-se com algarismos certos, e, para isso, se dev[illegible] conhecer previamente o "standard" medio da vida, assim como [illegible] ganho medio, para então poder ser comparado este com aquelle. S. s., no entanto, disso não cuidou.

Figurar-se um ordenado imaginario e comparal-o com uma despesa tambem imaginaria, em que se admitte, por hypothese, 10$000 papel e figura-se 5$000 ouro e concluir-se, depois, dogmaticamente: "Vida cara no Brasil", é, realmente, uma invenção, talvez curiosa, mas, certamente, longe dos principios scientificos que devem reger estudos desta ordem e que procuram a verdade, basando-a em factos reaes e não em factos figurados.

Com papel e lapis na mão, usando dos mesmos meios e com o mesmo direito de s. s., eu forjo uma hypothese diversa e concluo pela inversa de s. s.

Quer ver?

Cambio a 8 d. valor do mil réis papel 3 vezes inferior ao de mil réis ouro.

Ganho diario 19$000 papel.

Custo da vida 6$000 papel mais 4$000 ouro (12$000 papel), 18$000 papel.

Saldo 1$000. "Vida barata no Brasil".

Eis ahi. Nada mais facil.

Conclusão: esse argumento não vale coisa alguma.

Mas, o café? Acode-me a tempo a questão. Não pense o meu collega, que eu vou discutir, se o café foi, ou está sendo protegido, ou não. Prefiro deixar a solução desse incandescente problema ao sabios da escriptura.

O café é, não ha duvida, o esteio mestre da economia nacional.

A exportação média de 13 1|2 (treze e meio milhões) de saccas por anno, ao preço, tambem médio, de 25$000 por 10 kilos, produz o valor formidavel de 2.025.000:000$000 (dois milhões e vinte e cinco mil contos de réis), ou, ao cambio de 7 1|2 d., mais de 63 milhões de libras esterlinas.

E' essa a somma de ouro que o café faz entrar no paiz.

Mas vejamos agora, qual o papel que a industria manufactureira representa por sua vez, na nossa economia.

Para se achar o valor economico real das utilidades fabricadas por nós, deve-se tomar em consideração não só aquellas que têm materia prima nacional, mas, tambem, aquellas que importam essa materia prima. Neste ultimo caso, porém, é necessario que se deduza do total o valor dessas materias primas importadas. As sommas assim obtidas, não podem deixar de ser consideradas como reaes e não podem ser impugnadas com justiça.

Assim procedendo chega-se, pelo estudo das estatisticas officiaes, a uma producção industrial aproximada de dois milhões e quatrocentos mil contos (2.400.000:000$000), ou, ao cambio de 7 1|2 de cerca de 75.000.000 de libras esterlinas.

Esta somma é, como se vê, sensivelmente superior aos 63.000.000 produzidos pelo café. Pouca gente disso sabe.

Ora, economicamente falando, introduzir ouro em um paiz ou impedir que ouro delle saia, são coisas de effeitos perfeitamente semelhantes.

Logo, a producção industrial brasileira, na nossa economia, tem uma situação pelo menos igual a do café.

Difficilmente os factos, que ahi ficam expostos, poderão ser contestados pelo meu illustre amigo, ou por quem quer que seja.

Mas, admittamos que elles sejam contestados, por não ser facil calcular-se o valor das materias primas respectivas e que forem importadas.

Tomemos, neste caso, em consideração unicamente a nossa grande industria de algodão, que tem materia prima genuinamente nacional. Existem no Brasil cerca de setenta e dois mil teares com uma producção annual de cerca de seiscentos e oitenta milhões de metros, pesando, mai sou menos, 80.000.000 milhões de kilos.

Do estudo das estatisticas, relativas aos annos de 1924 e 1925, assim como de numerosas facturas estrangeiras dessas épocas, que tive em mãos, pode-se concluir, que, o preço dos tecidos das diversas classes, que nós fabricamos, quando esses tecidos são importados, fica nos nossos portos, aproximadamente em 10 shillings por kilo.

Note-se bem, que eu não me refiro a preços de producção, nem a preços de venda nossa, mas sim aos preços medios dos tecidos das mesmas classes por nós produzidos, quando elles são importados.

Se, portanto, os oitenta milhões de kilos de tecidos, que produzimos, fossem importados, elles custariam mais ou menos um milhão e duzentos e oitenta mil contos (1.280.000:000$000), ou cerca de 40 milhões de libras esterlinas ao cambio de 7 1|2 d.

E' essa a somma formidavel de ouro que a industria de tecidos de algodão, só ella, impede que saia annualmente do paiz. Só a industria de tecidos de algodão, pois, representa na nossa economia uma funcção igual a 65 o|o do valor da exportação do nosso [illegible] fé.

Se assim [illegible] fosse onde iria pagar o nosso cambio?

O meu ill[illegible] amigo sr. dr. Moraes Barros não pode deixar, portanto, [illegible] concordar commigo que é enorme a importancia economica, [illegible] uma industria que representa tão grandes valores. Estud[illegible], o meu illustre amigo, melhor a questão e verá que eu tenho razão.

Eu poderia respigar ainda bastante no artigo do meu illustre collega, mas estas considerações já vão por demais longe.

Feito o estudo imparcial das nossas condições economicas, chega-se evidentemente á conclusão de que, quanto aos srs. da lavoura e a nós outros da industria, nós nos valemos.

Representamos todos, de um e de outro lado, grandes forças que trabalham e lutam em pesada labuta. Cá e lá, maus fados ha. Cá e lá, precisamos todos, para viver, de amparo e de protecção, protecção esta que, nós todos aliás, bem merecemos. Vivamos, pois, em paz mas, para isto, reconheça a lavoura o valor da industria, como esta reconhece e proclama o valor da lavoura.

No caso especial, que motivou esta pequena troca de idéas, não ha difficuldade para nós nos entedermos.

O sr. dr. Moraes Barros concorda que, em certas occasiões a elevação passageira das taxas alfandegarias, como medida de emergencia, possa ser eventualmente admittida. E' o nosso caso. De facto, só pedimos a elevação de 30 o|o para certas classes de tecidos, como medida passageira de emergencia, até 31 de Dezembro, contra o perigoso "dumping" que o estrangeiro está exercendo contra nós.

Queremos, tanto quanto os illustres dirigentes da Liga Agricola, viver em solidaria camaradagem com os nossos companheiros da lavoura. Se o meu illustre amigo, sr. dr. Paulo de Moraes Barros, quizer, falemos, daqui por diante, só em "paz e amor".

S. Paulo, 18 de Setembro de 1926.

JORGE STREET

(Transcripto do "Jornal do Commercio", S. Paulo, 21 — 9—926).

DR. OSCAR SANTOS

Molestias internas e syphilis

Tratamento do esgotamento nervoso, estados neurasthenicos, dyspepsia nervosa, asthma, arthritismo e disturbios da menopausa.

Praça do Patriarcha, 20 — Das 14 ás 17 horas — Telephone, Central, 4543.

Residencia; 15, rua Ipiranga -- Telephone, Cidade, 5756

ACIDO URICO

AGRADECIMENTO

Venho por meio deste fazer publico meus eternos agradecimentos ao distincto medico dr. O. Fidelis.

Soffrendo ha muitos annos de acido urico e figado, sem esperanças de cura, pois já havia tomado todos os remedios indicados para esses soffrimentos sem obter resultado, tive a felicidade de procurar o illustre especialista dr. O. Fidelis que, com um pequeno tratamento, me livrou das garras destas terriveis enfermidades.

S. Paulo, 15 de Setembro de 1926.

FRANCISCA MOREIRA (firma reconhecida)

Residencia: Rua de São Paulo n. 4.

AGRADECIMENTO

DIABETES

Por indicação do meu medico assistente, procurei o distincto especialista dr. Fidelis, que conseguiu, com sua grandiosa descoberta, me curar radicalmente de diabetes, que soffria ha 12 annos. Achando-me, pois, com saude e tendo engordado 14 kilos em 2 mezes, apresento os meus sinceros agradecimentos ao illustre clinico por mais este brilhante resultado.

ANGELO BORIN (Firma reconhecida)

S. Paulo, 1.º de Setembro de 1926.

DIABETES ACIDO URICO

Acha-se de novo entre nós o grande especialista dr. Fidelis, que tem obtido maravilhosos resultados no Rio, São Paulo, Recife e Bahia, garantindo a cura rapida do "Diabetes" e suas complicações e de todas as manifestações do acido urico por processos de sua descoberta. Consultas das 13 ás 15. Rua Conselheiro Nebias, 131.

COMARCA DE S. JOSE' DO RIO PARDO
FALLENCIA DE ALFESIO TORRES
Aviso

Como syndico da fallencia de Alfesio Torres aviso a todos os credores e interessados que diariamente estarei no estabelecimento commercial do fallido na cidade de Grama desta comarca, das 13 ás 15 horas, para receber as declarações de creditos e dar quaesquer informações.

Para este fim poderão tambem os mesmos credores e interessados dirigir-se ao meu procurador o dr. José Rodolpho Nunes, que será sempre encontrado em sua residencia nesta cidade de S. José do Rio Pardo, á praça Barão do Rio Branco n. 10.

As publicações do actos officiaes referentes á fallencia serão feitas no "Diario Official" e no "O Estado de S. Paulo".

S. José do Rio Pardo, 18 de Setembro de 1926.

O syndico — GABRIEL VILLELA DE ANDRADE.

COMPANHIA GUANABARA
SÃO PAULO

Convidamos os srs. accionistas desta Companhia, para se reunirem na séde da Companhia, á rua Tupinambás n. 10, na terça-feira, 26 de Outubro do corrente anno, as 14 horas, em assembléa geral ordinaria.

Ordem do dia

1.o Approvação das contas.
2.o Eleição do conselho fiscal.

Acham-se á disposição dos srs. accionistas os documentos exigidos por lei.

São Paulo, 26 de Setembro de 1926.

A DIRECTORIA.

GONORRHÉA

Usar as afamadas CAPSULAS AZUES DE CAMARGO MENDES

Desinfectantes e balsamicas. Acalmam as dores e fazem cessar o corrimento. Nos casos agudos e chronicos.

CORRECÇÃO CIRURGICA

Os defeitos do nariz, orelhas, bocca, rugas, seios, etc. DR. DESIDERIO STAPLER. Rua Libero Badaró n. 46. Esq. av. São João. das 14 ás 18 hs.

QUEM TEM BOCCA VAE AO "ROMA"

O melhor restaurante italiano

58, rua da Assembléa, 60

Rio de Janeiro

DR. ALVARO DE SA'

Medico operador

Com pratica dos Hospitaes de Pariz e Berlim.

Especialista em operações, molestias das senhoras e vias urinarias — Cura radical de hernias e hemorrhoidas, sem dor e sem chloroformio.

Raios X. raios ultra-violetas. Consultorio, Boa Vista, 31, de 3 ás 5 horas. Phone Central, 418. Resid. al. Barão de Limeira, 132. Teleph. 1910. Cidade.

FRACTURAS

Tratamento moderno pelo DR. FRANÇA FILHO, dos Hospitaes de Pariz. Consult.: rua do Carmo, 11. Das 2 ás 4. Tel. Cent. 4969.

Residencia: rua Mexico, 25. Telephone, Avenida, 2796.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA DOS

Drs. Plinio Barreto — E — Antonio Mendonça

Praça Antonio Prado

Edificio da "Light", sobreloja

TELEPHONE 4219, CENTRAL

OFFERTA GRATIS DO CALCEON

Sendo o Calceon o melhor remedio para evitar os males da dentição das crianças, offerece gratis uma linda estampa de Therezinha de Jesus a quem mandar nome e endereço para —Cessatyl (cessa qualquer dôr). Caixa Postal 1751 [illegible]

34039

Foi o numero premiado com a sorte grande da Loteria Federal extrahida HONTEM, de

100 CONTOS DE RE'IS

Os outros quatro premios maiores couberam respectivamente aos numeros:

20684 - 0770 - 32398 - 18640

A "CASA LOTERICA"

Fundada em 1893

A' Praça Antonio Prado, 5

De BARROS BETTINI & COMP.

é a maior, a mais popular, e a mais afamada casa de loterias em todo o Brasil. O conceito e a popularidade de que ella gosa de distribuidora de sortes grandes, lhe tem favorecido o credito de merecer a preferencia de todos, sendo esta a razão de, quasi diariamente, esgotar-se o seu grande "stock" de bilhetes.

Todas as pessoas que comprarem bilhetes na "CASA LOTERICA" receberão uma lista logo após ás extracções, para a conferencia do seu bilhete.

Amanhan e depois — Federal — Por 2$000
20 CONTOS DE RE'IS

Depois de amanhan — LOT. DE S. PAULO
100 CONTOS DE RE'IS
Inteiro, 30$. Meio, 15$. Fracção, 3$.

Quarta-feira — Federal — Por 5$000 só
50 CONTOS DE RE'IS

Loterias maiores para Outubro:

FEDERAL — Sabbado proximo, 9
200 CONTOS DE RE'IS
Por 20$. Meio, 10$. Frac., 1$000.

Nos dias 2 e 16 — Por 10$000
100 CONTOS DE RE'IS

Nos dias 6, 20 e 27 — Por 5$000
50 CONTOS DE RE'IS

No dia 13!! — Só 20 milhares
50 CONTOS DE RE'IS
Por 20$. Meios a 10$000.

No dia 23 — Só 30 mil bilhetes
100 CONTOS DE RE'IS
Inteiros, 20$. Meios a 10$000.

SÃO PAULO PARA OUTUBRO —
6.a-feira e em 15 e 29
100 CONTOS DE RE'IS
Por 30$. Meios a 15$000.

Nos dias 8 e 22
200 CONTOS DE RE'IS
Por 45$. Meios a 22$500.

A todas as pessoas do interior, que desejarem se habilitar, com maiores probabilidades de serem contempladas com uma sorte grande, ou um bom premio, aconselhamos dar a sua preferencia á conhecida e acreditada "CASA LOTERICA", enviando os seus pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cheques, vales postaes ou em dinheiro registado pelo correio e endereçados aos srs.:

BARROS BETTINI & CIA.

Caixa postal, 166 — São Paulo

"CASA LOTERICA"

COLORANTE SOREL

PARA TINGIR EM CASA EM TODOS OS TECIDOS

PRODUCTO DE INALTERAVEL FIXIDEZ EM 40 CORES

DEPOSITARIOS EM S. PAULO

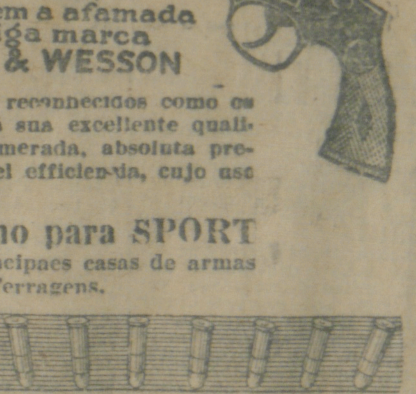
MENDES, LEITE & CIA

(DROGARIA SULAMERICA)

R. BENJAMIN CONSTANT 7 - CAIXA 1144

SMITH & WESSON
SPRINGFIELD, MASS, U.S.A.

OS REVOLVERS e PISTOLAS

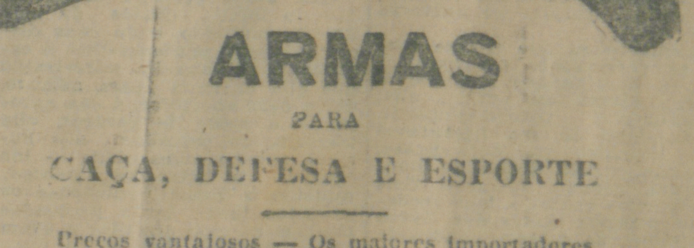


que trazem a afamada e antiga marca SMITH & WESSON

são universalmente reconhecidos como os melhores devido á sua excellente qualidade, fabricação esmerada, absoluta precisão e incontestavel efficiencia, cujo uso serve tanto para

DEFESA como para SPORT

A' venda nas principaes casas de armas e de ferragens.



ARMAS

PARA

CAÇA, DEFESA E ESPORTE

Preços vantajosos — Os maiores importadores

S. A. Casas Reunidas Armbrust-Lapoff

S. PAULO: Largo S. Bento, 8 e 8-A — Caixa postal, 182.

RIO: Rua Alfandega 47 e 79 — Caixa postal, 2904.

Paulo de Moraes — Alfandega

IRIS, nacional, para Penedo, em 26
ITAPUHY, nacional, para Aracaju', em 27
ARACAJU', nacional, para Nova Orleans, em 27
HOEDIC, francez, para o Havre, em 27
CAMPEIRO, nacional, para Cabedello, em 28
CAPIVARY, nacional, para Porto Alegre, em 28
PIRAHY, para Iguape, em .. 28
MUCURY, nacional, para Manaus, em 28
CAP NORTE, allemão, para Buenos Aires, em 28
ATLANTA, italiano, para Trieste, em 28
WESTERN WORLD, americano, para Nova York, em 28
SEVERN, inglez, para Southampton, em 30
MANDU', nacional, para Nova York, em 30
CAMPOS SALLES, nacional, para Manaus, em 30
Em Outubro:
CAP POLONIO, allemão, para Buenos Aires, em .. 1
RE' VITTORIO, italiano, para Buenos Aires, em .. 1
VOLTAIRE, inglez, para Nova York, em 2
MOSELLA, francez, para B. Aires, em 2
ORANIA, hollandez, para Amsterdam, em 4
MONTE SARMIENTO, allemão, para Hamburgo, em 4
PRINCIPESSA GIOVANNA, italiano, para Genova, em 4
WESER, allemão, para Hamburgo, em 4
GELRIA, hollandez, para Buenos Aires, em 4
CAMPEIRO, nacional, para Porto Alegre, em 4
CEYLAN, francez, para o Havre, em 5
PRINCIPESSA MARIA, italiano, para Buenos Aires, em 6
MASSILIA MARU', japonez, para Kobe, em 6
RUY BARBOSA, nacional, para Hamburgo, em 8
DESIRADE, francez, para Buenos Aires, em 8
SOUTHERN CROSS, americano, para Buenos Aires, em 9
FORMOSE, francez, para o Havre, em 10
DUCA D'ABBRUZZI, italiano, para Buenos Aires, em 10

RIO, 25.

Entradas

De Buenos Aires e escalas, o francez "Massilia", de Bahia Blanca, sueco "Hibernia"; de Rio Grande do Sul, o francez "Miroir"; de Yokohama e escalas, japonez "Zacata-marú"; de Aracajú e escalas, o nacional "Itaperuna" e de Regencia e escalas, o nacional "Rio Doce".

Sahidas

Para Antuerpia e escalas, o francez "Minoir"; para Bordeus e escalas, o francez "Massilia"; para Iguape e escalas, o nacional "Pirahy"; para Santos, os nacionaes "Iris" e "Santarém" e para Ponta da Areia, o nacional "Iraty".

Movimento religioso

CULTO CATHOLICO

26 DE SETEMBRO

O Dia Liturgico

Tal o sol, no espaço, vae percorrendo, serenamente, a sua orbita, desde a hora em que Deus o criou, arrastando comsigo todos os mundos do systema do qual é elle o centro, alheio e indifferente, em sua soberania, ás convulsões e ás paixões que rugem á face da pequenina terra que, isochronicamente, delle se afasta e delle se aproxima, como um brinquedo nas mãos da criança; assim a egreja catholica vem caminhando, ha vinte seculos, sobre o mundo que brame e estremece na sua teimosia de negar a sua origem e de desconhecer a sua autoridade divina, de se não curvar ás provas irrefragaveis da vida sobrenatural que nella palpita, reconhecendo que, effectivamente, só ella a tem, como egreja, a assistencia quotidiana de Jesus Christo.

Rapido olhar, no tempo e no espaço, desde que a egreja appareceu constituida, em Jerusalém, logo após a descida do Espirito Santo sobre os apostolos, nos deixa ver um só e immenso campo de batalhas renhidissimas, levadas pelo mundo contra a egreja de Jesus Christo, sem treguas, conduzidas por paixões de todos os matizes, inspiradas por mil e uma formas de negações da sua doutrina e da revolta contra o seu predominio nas almas e nos corações, que ella tem attrahido com a demonstração, clara e racional, de que a fé que ella guarda, corresponde, integralmente, á anseios innatos na alma humana.

De todos estes terriveis embates, embora muito sangue christão e catholico haja corrido, muita magua e muita dôr haja a egreja curtido, muitas humilhações hajam mesmo soffrido seus pontifices e seus prelados, o olhar retrospectivo, em vinte seculos decorridos, nos deixa ver que, jamais destruida foi a sua soberba unidade, jamais seu prestigio moral se diminuiu, jamais a sua doutrina, substancialmente fiel a do Mestre Divino, se modificou ao sabor das humanas paixões.

E até mesmo na sua liturgia, no que ella tem de substancial, a egreja jamais se amoldou ás correntes do meio, dos tempos ou das nações em que ella tem vindo a cumprir sua divina missão.

Se não nos falha a memoria, foi Goethe, o sublime poeta e profundo pensador germanico, quem disse que "toda a obra humana, ao nascer, já trazia em si o germen da propria morte". Fosse ou não Goethe quem proclamou esta sentença, isto é uma verdade que está diante de todos os espiritos que sabem perquirir do passado e que sabem vêr o que se passa a redor de si.

A egreja catholica, entretanto, faz excepção a esta regra geral? Não. A egreja catholica é a contraprova dessa verdade, na sua vida imperecivel immutavel e sobrenatural de vinte seculos passados sobre ella.

Só a egreja ainda não envelheceu, só ella ainda não apresentou os estragos do tempo, só ella ainda não soffreu declinio na sua virilidade, na sua louçania, só ella ahi está viva e forte como no dia em que nasceu, — porque, exactamente, a egreja catholica não é obra humana, — sim, é obra divina, mesmo por excellencia a obra divina, porque só nella está Deus mesmo, pela quotidiana assistencia de Jesus Christo, na fidelidade de sua promessa.

Ide e annunciae a todas as gentes o que de mim ouvistes e de mim aprendestes, e eu estarei comvosco até a consummação dos seculos. Tudo o que ligardes na terra, será ligado no ceu e tudo o que desligardes tambem alli será desligado. A'quelles a quem perdoardes os peccados ser-lhes-ão perdoados no ceu, e áquelles a quem os retiverdes alli tambem serão elles retidos.

Ora, nunca Jesus disse que algum dos seus discipulos não morreria, antes deixou-lhes vêr proximo fim, nos matyrios, por seu amor e de sua doutrina.

Assim, por mais extraordinario que pareça a vida sobrenatural da egreja, uma vez que ficou dito por Jesus Christo que suas palavras eram espirito e vida eternos, o milagre da eterna vida da egreja está explicado com tal clareza, que recusar-lhe a confusão e o reconhecimento equivale ás mesmas palavras insensatas do louco que se pudesse a gritar que o sol não existe que não é elle o centro do movimento cosmico, o gerador da luz e do calor que alimenta a vida que palpita no universo inteiro.

Emquanto os que a esse louco se comprazem em assemelhar-se, continuando a negar a missão divina da egreja, ella, annualmente, invariavelmente, no domingo do seu immutavel anno liturgico que hoje passa, a decima oitava depois de Pentecostes, reune os seus fieis nos templos santos e lhes recorda os mesmos textos dos livros sagrados que a tem conduzido no tempo e no espaço.

Primeiramente, são lidos aureos trechos de uma das epistolas de S. Paulo aos corinthios. O apostolo glorioso os sauda e lhes dá sciencia das graças que rende ao Senhor, por terem elles sido enriquecidos com a graça insigne da palavra divina que elle mesmo lhes levára e na qual foram convertidos, do paganismo, em Christo Jesus e nelle permaneciam felizes porque, perseverando na sua divina doutrina, ao ultimo dia, no dia da vinda de Jesus Christo em sua gloria, como juiz, os encontraria justificado.

Como áquelles fieis da egreja de Corinthio, o mesmo succede a todos nós que fomos baptisados, que aprendemos a religião de que Jesus Christo veiu dar testemunho com sua vida, paixão e morte. Como áquelles discipulos de S. Paulo, nos achamos nós que temos recebido o mesmo ensino pela egreja catholica, que foi a unica que Jesus estabeleceu sobre a pedra, o apostolo Pedro, e que é a unica depositaria da verdade e que foi tambem a unica que recebeu de Nosso Senhor Jesus Christo a missão de annunciar a todas as gentes o seu evangelho com divina autoridade.

A meditação dos fieis sobre esta epistola deve partir da seguinte primeira consideração: — Ter recebido o baptismo e a instrucção autorisada da palavra divina pela egreja, constitue, como o diz o apostolo, estar enriquecido de todas as coisas que Jesus Christo trazia em si, é estar de posse de toda a sciencia divina, é estar no goso de um divino patrimonio que o mundo não tem igual, que o mundo não pode abalar, patrimonio que está no ceu, onde não o attingirá a ferrugem, não lhe poderão pôr as mãos os ladrões, patrimonio solido e poderoso que dá ao homem a posse integral da gloria, da paz e da felicidade na eternidade.

Mas, não é licito esquecer que Jesus disse que salvo só seria todo aquelle que perseverasse até o fim e que amal-o e servil-o não era sómente com protestos verbaes, com discursos, com dissertações, emfim, com palavras que são simples écos que o vento leva; sim, era ouvir a divina palavra e praticar-a, isto é, obrar, produzir no mundo aquellas obras que fructos são da doutrina divina.

Presentes estas primicias, poderão todos os fieis que hoje se reunem nesta missa dominical concluir, com humildade, com verdade, que lhes assiste, ao menos, a esperança de poderem merecer aquella immensa recompensa final, — a do juizo do incorruptivel juiz que lhes dirá então, achando-os sem crime, isto é, sem peccado: — ide, bemditos, para as moradas que de toda a eternidade vos estavam preparadas na casa de meu pae!

Felizes, bemaventurados aquelles que, em san consciencia, depois de demorada meditação o possam esperarar com humildade e com serenidade.

Entretanto, aquelles que mergulhando na sombra de suas sonsciencias nella acharem as manchas de suas fraquezas, de seus defeitos, da sua pouca fidelidade á divina doutrina, das violações da lei de Deus, da ausencia de obras que dêm attestado de que, realmente, são christãos, christãos de actos, christãos que hajam dado ao mundo os fructos da doutrina professada e aprendida de Jesus; esses, que serão por certo a grande maioria, pois que a imperfeição é da nossa triste contingencia humana consequencia inevitavel, se bem que pela graça e pelo desejo de mercel-a, susceptivel seja de ser attenuada em seus terriveis effeitos para a nosso salvação; esses não têm que desesperar, não podem e não devem recuar apavorados com a voz da sua consciencia, accusando-os.

Sim, porquanto, sentil-a, esta voz, ouvil-a clamar já é uma prova de que a graça comsigo está, esperando os seus movimentos promptos e fortes, para agir e leval-o, quiçá, á mais elevada perfeição moral, á propria santidade.

E esta confiança, esta esperança quem as deixou aos homens ensinadas foi o proprio Jesus Christo Nosso Senhor, que declarou, sem sombra de duvida, não em figuras, mas sim em linguagem clara: — não querer a morte mas sim a salvação do peccador, a quem se devia perdoar até setenta vezes sete, se arrependido fosse e que, no ceu, haverá maior alegria na conversão de um peccador que no ingresso de cem justos.

O' sublimidade da excelsa misericordia divina, até que excessos attinges! O' Senhor, quanto és immenso, no teu amor pelos homens pusilanimes, na tua sêde de salvar aos extraviados do vosso amor pelo peccado! Nem duvidar é licito que estas exclamações se hão de erguer das almas e das consciencias que, piedosamente, se examinarem ao se recordarem dos excessos do divino amor para a todos attrahir ao seu misericordioso seio para toda a eternidade.

Muito mais longe, porém, ainda levou Jesus Christo o seu ardente e amoroso zelo pelos homens, porque não se limitou em descerrar-lhes aquellas doces e consoladoras esperanças: — deixou-lhes os meios de attingil-as, de realisal-as, podendo readquirir a serenidade de alma, a alvura da innocencia, a pureza dos anjos, emfim, alcançar a entrada no ceu para que alli reine aquella centupla alegria que elles lhes annunciara.

Este meio seguro, este caminho certo foram os sacramentos que elle instituiu no delirio do seu divino amor e dos quaes é a Egreja Catholica a depositaria.

E' o Evangelho desta mesma missa que nol-o prova.

Jesus tomara a barca de Pedro, primeiro symbolo da egreja que sobre o pescador elle ia fundar e, passando á outra margem do lago, regressou a Capharnaum, tendo logo a elle corrido uma grande multidão. Entre este havia um paralytico carregado em seu leito por almas piedosas e amigas que estavam certas, tinham fé em que Jesus o curaria. Não podendo delle se aproximar, por causa do atropelo do povo, subiram com o enfermo, sempre no seu leito, ao tecto da casa e, afastando a coberta da sala em que estava o divino mestre, pela abertura desceram o leito com o paralytico.

Eis a lição do ardor, da perseverança, da insistencia com que, através de todas as difficuldades, devem todos os homens de fé em Jesus procural-o, para que, em vendo o seu fervor, delles se apiede.

Jesus bem sabia o que buscavam o enfermo e os que o trouxeram: — a saude do corpo, os movimentos para aquelle infeliz que alli jazia inerte. Começou, porém, por admirar-lhes a fé e logo disse ao paralytico, figura bem expressiva do peccador que se queda impotente no caminho da regeneração: — Filho, tem confiança, os teus peccados te são perdoados.

Aqui está a lição de Jesus de que melhor, mais precisa é a saud da alma que a do corpo, aquella que primeiro devemos buscar.

Murmuram, immediatamente, os phariseus hypocritas: Blasphema! Como pode elle perdoar os peccados?

Jesus, então, lhes replica: — Que será mais difficil, a mim que sou Deus, perdoar os peccados ou dizer a este homem que todos vós conheceis paralytico, levanta-te e anda? No auditorio, os phariseus se entreolham admirados e calaram. Jesus accrescenta: Para que saibaes que o filho do homem, isto é que eu, o Christo filho de Deus, posso perdoar os peccados, fazer aquillo que vós no fundo de vossas consciencias bem sabeis que só Deus o pode fazer: — dar agilidade, permittir que se locomova um paralytico; Levanta-te e anda, mandou elle, e logo o paralytico tomou o seu leito e partiu, agil, são e curado.

Ora, Jesus perdoou os peccados do infeliz diante de uma grande multidão e de seus discipulos, para preparar-lhes o espirito para aquella autorisação que elle ia, mais para adiante, dar a seus apostolos, á sua egreja, — o poder de perdoar, ella tambem, os peccados dos homens pelos seculos além. — Ide ensinar a todas as gentes. Aquelles a quem perdoardes os peccados lhes serão perdoados tambem no ceu; aquelles a quem os retiverdes, lhes serão tambem retidos.

Jesus bem sabia que o mundo iniquo se havia de insurgir contra aquelle sem mandamento e por isto quiz deixar todas as provas de que effectivamente elle ligaria e desligaria no ceu tudo aquillo que a egreja ligasse ou desligasse e, por isto, deu aquelle previo testemunho do poder sem que elle iria transmittir á egreja.

E numa successão de factos, sabia e divinamente encadeados, Jesus Christo Nosso Senhor instituiu sabiamente, claramente, de forma a não ser licito sequer duvidar de suas palavras limpidas, os sacramentos da penitencia e da eucharistia, os divinos e sublimes engenhos do amor de Jesus para que os homens, aos quaes chegasse o seu evangelho, alcançassem a salvação ainda que se houvessem encontrado em peccado, indignos da redempção que lhes trouxe Jesus.

Se vos encontrardes em peccado, ide e dizei-o á egreja para que ella vos ouvindo, ore por vós, ensina o apostolo. Isto é o precisamente que faz o ministro do Senhor a quem o peccador arrependido vae confessar as suas faltas, no Tribunal da penitencia e, perdoado, arrependido perante a egreja vae se desalterar nas fontes de aguas vivas, no divinissimo sacramento da Eucharistia, que faz renascer o homem para a vida da graça, que o une a Jesus que nelle dá sua carne em alimento, o seu sangue em bebida, vivendo nelle e elle viverá em si, resuscitando-o no ultimo dia, como o disse.

Eis rapidamente o que aos fieis ensinam as sagradas letras na santa missa deste domingo. — J. R.

A MISSA DO DIA

(Epistola, (S. João, Cor. C I)

"Irmãos: Continuamente dou graças a meu Deus por vós, por causa da graça de Deus, que vos é dada em Jesus Christo; e por causa das riquezas, de que fostes cheios nelle em toda a palavra, e sciencia: como o testemunho de Christo foi confirmado entre vós; de maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de Nosso Senhor Jesus Christo.

E Deus vos confirmará até ao fim, para serdes irreprehensiveis em o dia de Nosso Senhor Jesus Christo".

Em seguida será lido o seguinte

(Evangelho, (S. Math., C. IX)

"Naquelle tempo: Entrando Jesus no barco, passou á outra banda, e veiu á sua cidade.

E eis que lhe trouxeram um paralytico, deitado em uma cama. E vendo Jesus a sua fé disse ao paralytico: Tem bom animo, filho: teus peccados te são perdoados. E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Este blasphema. E vendo Jesus seus pensamentos, disse: Por que pensaes mal em vossos corações? Qual é mais facil dizer: Teus peccados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda? Ora, para que saibaes que o Filho do homem tem poder na terra para perdoar peccados (disse então ao paralytico): Levanta-te, toma tua cama, e vae para tua casa. E levantando-se este foi-se para sua casa. E vendo as turbas isto, maravilharam-se, e glorificaram a Deus, que tal poder deu aos homens.

HORARIO DAS MISSAS

A's 5 horas, na matriz do Bom Retiro e Santuario de Maria Auxiliadora;

ás 5 horas e meia, em São Bento; no Santuario do Sagrado Coração de Maria e missa da Adoração Nocturna, com communhão geral;

ás 6 horas, Nossa Senhora Auxiliadora, Santuario do Sagrado Coração de Jesus, Asylo Christovam Colombo, Convento da Conceição, Penha, Casa Pia, São Gonçalo Collegio de Santa Ignez, Gymnasio Archidiocesano, S. Bento, Consolação, Moóca, Braz e Bella Vista;

ás 6 horas e meia no Santuario do Immaculado Coração de Maria;

ás 7 horas, na capella de São José (Fabrica de Tecidos de Juta); Coração de Jesus, Santo Agostinho, Convento do Carmo, Santa Ephigenia, Moóca, São Bento, Missionarios do Coração de Maria, Nossa Senhora Auxiliadora, Bella Vista e S. Gonçalo;

ás 7 horas e meia, na capella de Santa Thereza do Menino Jesus á rua Maranhão, e Santuario do Immaculado Coração de Maria;

ás 8 horas, no Curato da Sé, Lapa, Consolação, Convento da Luz, Remedios, Barra Funda, Santo Agostinho, Casa Pia, Convento do Carmo, São Gonçalo, Congregação Mariana, São Bento, São José do Belém, Santa Ephigenia, Santa Thereza, Collegio de Santa Ignez, Santuario de Lourdes, Penha, Limão, Beneficencia Portugueza, Santo Amaro, Externto São José, Cambucy, Santa Cecilia, Mosteiro de Santa Thereza, Nossa Senhora Auxiliadora, Bella Vista, matriz da Moóca e São Gonçalo;

ás 8 horas e meia, na capella de Santa Cruz (Snt'Anna), Luz, Ordem Terceira do Carmo, Collegio Tamandaré, Santa Cruz da Liberdade, Rosario, Cambucy, Instituto D. Anna Rosa e Capella de Santa Thereza do Menino Jesus, á rua Maranhão;

ás 9 horas, na crypyta da cathedral, São José (Fabrica de Tecidos de Juta); Nossa Senhora Auxiliadora, S. Francisco, Santo Agostinho, São Bento, Santo Antonio, Consolação, Perdizes, Santa Cecilia, São João Baptista, Coração de Jesus, Bella Vista, Penha, Moóca, capella de Santa Cruz do Glycerio, Santuario do Immaculado Coração de Maria e São Gonçalo;

ás 9 horas e meia, na Sé, Ordem Terceira do Carmo, Sant'Anna, São José do Belém, Villa Mariana, Saude e na capella de Santa Therezinha do Menino Jesus, á rua Maranhão;

ás 10 horas, na Penha, Consolação, Convento do Carmo, Freguezia do O', Santo Amaro, Lapa, Nossa Senhora Auxiliadora, Convento de São Francisco e S. Gonçalo e matriz do Braz;

ás 11 horas, Consolação, cathedral provisoria, Coração de Jesus, São Bento e Santa Cecilia;

ás 12 horas, S. Bento.

SOCIEDADE S. VICENTE DE PAULO

Reunem-se hoje as seguintes conferencias:

Coração de Jesus, na Penha, na matriz, ás 7 horas e um quarto; S. Januario, na egreja da Moóca, ás 10 horas; São Miguel Archanjo, na egreja de S. José do Belém, ás 15 horas e meia; Menino Jesus de Praga, na matriz de S. João Baptista, ás 10 horas; Sant'Anna, em Itaquera, ás 9 horas e meia; Santo Ignacio de Loyola, no Seminario Provincial, ás 9 horas e meia; S. Francisco, na matriz do Bom Retiro, ás 10 horas; Immaculado Coração de Maria, no Santuario do Sagrado Coração de Maria, ás 9 horas e meia; S. José, na egreja da Boa Morte, ás 10 horas; S. Joaquim, na egreja do Cambucy, ás 10 horas; São Francisco, na egreja de S. José do Ipiranga; Nossa Senhora da Saude, ás 10 horas e meia, na matriz da parochia da mesma invocação; Santa Generosa, na matriz de Villa Mariana, ás 10 horas e meia; Sagrada Paixão, na egreja do Calvario, ás 10 horas e meia.

PROCISSÃO DA IMAGEM DE SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS

Realisa-se hoje, ás 15 horas, a solenne procissão da bella e artistica imagem de Santa Therezinha do Menino Jesus e que preside o seu santuario da rua Maranhão, em Hygienopolis.

A julgar pela fervorosa devoção com que é cultuada a doce e meiga virgem do carmello de Lisieux, naquelle seu santuario como de resto o é em todo o Brasil catholico, onde della se contam graças prodigiosas que ha alcançado do seio misericordioso de Deus, a quem tanto ella amou e tanto ella glorificou, notadamente pela pureza angelical que guardou em toda sua vida através do seculo da impureza por excellencia, que é este nosso tempo, esta procissão se vae revestir de muito brilho e de grande belleza pelo delicado symbolismo que nella se deseja imprimir.

Assim é que todas as crianças que vão tomar parte no prestito, se apresentarão vestidas de tunicas brancas, com as cabecinhas cingidas de corôas de rosas, e levarão pequenas açafatas repletas de folhas de rosas que irão espalhando, afim de sobre ellas passar a imagem daquella que prometteu chuvas de rosas, promessa de paz e de amor, sobre a conturbada face da terra.

As senhoritas devotas de mimosa flor do carmello, apresentar-se-ão tambem com vestes e veus brancos, coroadas de rosas brancas, assim symbolisando a pureza integral que a santa de Lisieux guardou em toda sua vida. Oxalá, a gloriosa carmelita de Deus alcance a graça ineffavel da regeneração dos nossos costumes, restabelecendo no Brasil a vida christan em sua plenitude.

Esta procissão percorrerá, apenas, as ruas principaes do bairro onde está erigida a capella de Santa Therezinha e onde se vae levantar um magnifico templo, annexo ao convento de carmelitas descalços, da rua Maranhão, 49, cuja execução já vae adiantada.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE MOÇOS

Os membros dessa congregação, realisarão, amanhan, a sua reunião na matriz de Sant'Anna, para onde se dirigirão em visita á congregação daquella parochia, a qual, com uma communhão geral, na missa de 8 horas, e outros actos de piedade, commemorará a data do 1.o anniversario de sua fundação.

CURIA METROPOLITANA

Expediente do dia 24 de Setembro: — Monsenhor dr. vigario geral, assignou as provisões seguintes:

Confessor exraordinario. A favor dos RR do vigario e coadjutor de Sant'Anna, para as irmans de S. José, residentes na referida parochia; a favor do revmo. padre Alfredo Piquet, para as irmans de S. Vicente, do Sanatorio da 4.a Parada.

Dispensa de impedimento. — A favor dos seguintes: Benedicto de Souza Lima e Maria de Siqueira Domingues, de Mogy das Cruzes; Paulo Ayres Aguirre e Maria Silveira, de Atibaia.

CULTO EVANGELICO

Effectua-se hoje, nas egrejas evangelicas da capital, ás 11 horas e 45 minutos, bem como ás 19 horas e 30, o culto religioso constando de orações publicas, acção de graças, canticos, leitura do texto sagrado e exposição oral da palavra de Deus, para instrucção e edificação dos fieis. Nas escolas dominicaes, ás 10 horas e 30 minutos, haverá o estudo da lição biblica, tendo como principal assumpto: "As offertas para o Tabernaculo. "Exod. 35, 4 a 36. A lição para hoje é uma lição de finanças para os crentes e para a Egreja, nella veremos sobre o triplice aspecto, a necessidade, a expontaneidade da contribuição a contribuição proporcional. Estudamos hoje a primeira campanha financeira do povo de Deus; levantamento de fundos para a construcção de um Tabernaculo. O espirito que presidia essa campanha foi muito prudente e sabio. Deus não quer dinheiro algum para sua obra que não seja partido de um coração consagrado, uma contribuição leal e de boa vontade. A contribuição na egreja, é uma necessidade absoluta. Deus entregou aos homens a obra da regeneração da humanidade. Nosso Senhor Jesus Christo, fez sua parte, confiou a 12 homens a direcção do trabalho, organisou a egreja e entregou-a aos seus discipulos, ainda sem normas fixas e recolheu-se nos ceus. Constituiu-se então uma sociedade santa para salvar os peccadores e regenerar o mundo. Essa obra não pode ser feita sem dinheiro e esse dinheiro deve ser contribuido pelos membros dessa sociedade. Sem o dinheiro não ha templos, não ha literatura, não ha prégadores, não ha jornaes evangelicos, não ha collegios, não ha campanhas contra o mal e contra o peccado. Se Deus quizesse fazer esse trabalho sosinho não haveria necessidade de dinheiro, mas elle não quiz fazer assim. Resta, pois, que cada crente comprehenda essa necessidade e esteja prompto a fazer a sua parte.

Todo o verdadeiro christão, pensando na necessidade que o mundo tem do evangelho, nos resultados positivos da prégação, na regeneração de jogadores, embriagados, mundanos, etc., factos occorridos aos seus olhos, e ás vezes comsigo mesmo, sente verdadeiro prazer em contribuir para a egreja. Elle sabe que seu dinheiro não é o preço das cousas de Deus, mas é a contribuição para manter a prégação, para literatura, para sustentar o trabalho, afim de que outros alcancem o bem que elle alcançou.

Aquelle que pode fazer o bem e não faz, pecca, diz o apostolo. Thiago, 4: — Quem pode auxiliar a causa e deixa de fazel-o, falta com o seu dever de auxiliar o proximo, e não o ama como a si mesmo, pois recebeu um beneficio e não o quer fazer aos outros. Se nossos irmãos do passado não fossem liberaes não teriamos Biblias, nem egrejas, nem collegios no Brasil em nossos dias.

Contribuição proporcional e liberal — Uma das grandes difficuldades que muitos crentes encontram, quando comprehendem o dever de contribuir, é a respeito do methodo. A lição fala de uma campanha especial, mas podemos applical-a á contribuição systematica. Alguns crentes pensam que só devem contribuir quando ha sobra e quando se offerece opportunidade. Esse processo não é o aconselhado pelo apostolo S. Paulo. Para elle a contribuição deve ser: "systematica", pois aconselhava que fosse no primeiro dia da semana, ou do mez, conforme nossos costumes de pagar e receber salario; "proporcional", isto é de accôrdo com a prosperidade que Deus deu; "de coração alegre", porque Deus ama ao que dá com alegria.

Os culos regulares são realisados nos seguintes logares: Egreja Presbyteriana, rua Helvetia, 106; Egreja Presbyteriana, rua São Leopoldo; Egreja Methodista Central, rua da Liberdade, 121; Egreja Methodista do Braz, rua Chavantes, 85; Egreja Christan Evangelica, rua Pires da Motta, 16; Egreja Baptista da Liberdade, rua Santo Amaro, 80; Primeira Egreja Presbyteriana Independente, rua 24 de Maio, 50; Segunda Egreja Presbyteriana Independente, rua 13 de Maio, 125; Terceira Egreja Presbyteriana, rua Joly, 94.

PRIMEIRA EGREJA BAPTISTA

No seu templo da praça Princeza Isabel, esta egreja realisa os seguintes actos do seu culto: ás 10 horas, escola dominical; ás 11 horas, culto divino; ás 18 horas e meia, União da Mocidade; ás 19 horas e meia, prégação do Evangelho e baptismos.

CREME DE BELLEZA
ORIENTAL
Embranquece e amacia a cutis dando-lhe a transparencia natural da juventude.
A' venda em todo o Brasil.
"BEIJA-FLOR" — Rio

DISCOS PATHE'
Revolução Sensacional
Não comprem mais discos
OS DISCOS PATHE ALUGAM-SE
Por preço modico, podem ouvir nosso vasto e variadissimo repertorio, mudando seu sortimento de discos á vontade e por preço diminuto.
UMA SEMANA.......... 2$500
Peçam informações e catalogos.
133 — Rua Libero Badaró, 2.°
S. PAULO

TAPEÇARIA SCHULZ S.Paulo
R. Sta EPHIGENIA N.9
TEL. CIDADE 5323

MOVEIS ESTOFADOS — JUNCO ETC.
INSTALLAÇÕES DE CORTINAS
LINOLEUM
TAPETES
OFFICINAS PROPRIAS

OMNIBUS

VARIAS INFORMAÇÕES

EPHEMERIDES — Dia 26 de Setembro

1652 — Fundação de Jacarehy — E' iniciada a fundação da actual cidade de Jacarehy, no Estado de S. Paulo, em terras dadas em feudo a Diogo de F. e Souza.

1656 — Chegada de refugiados — Chega a ... de Bom Successo (Porto ...), o capitão-mór d. ... Felippe Camarão, trazendo comsigo cerca de 3.000 moradores de Goyana e outros districtos, os quaes preferiram acompanhar aquelle chefe pelos sertões a acceitar o jugo hollandez.

1857 — A cultura do trigo no Brasil — Por lei geral desta data, é concedido um premio de 2:000$000 aos lavradores do Brasil que apresentarem 100 alqueires de trigo de suas colheitas em perfeito estado. Em S. Paulo, o primeiro a habilitar-se ao recebimento desse premio foi Joaquim Pinto de Castilho e Mello, morador em Itapetininga.

1877 — Regresso do imperador — Chegam ao Rio de Janeiro de volta de sua viagem aos Estados Unidos e á Europa o imperador d. Pedro II e a imperatriz d. Thereza Christina. Termina neste dia a segunda regencia da princeza Izabel, começada a 26 de Março de 1876.

1901 — Condemnação á morte — O anarchista polaco Czolgosz, que assassinára, ao ser inaugurada a exposição de Bufalo, o presidente dos Estados Unidos, William Mc. Kinley, é condemnado á morte.

1903 — A arbitragem na America — As camaras peruanas approvaram o tratado de arbitragem celebrado com a Bolivia, já sanccionado pelo governo de La Paz.

1923 — Morte do dr. Victor Godinho — No Rio de Janeiro, fallece o dr. Victor Godinho, antigo funccionario do Serviço Sanitario de S. Paulo, tendo prestado ao Estado valiosos serviços em varias epidemias. Era natural de Turvo, Estado de Minas, e deixou além de alguns trabalhos literarios, numerosos escriptos sobre hygiene e medicina, esparsos em revistas e jornaes.

MISSAS

Estão annunciadas as seguintes missas:

Amanhan, ás 8 horas, missa de 1.o anniversario, na egreja da Immaculada Conceição, por alma de Perfecto Ares;

ás 8 horas, missa por alma de Diogo Mattos de Azevedo, na egreja de S. Bento;

depois de amanhan, ás 9 horas, missa de 7.o dia, por alma de Anna Mendonça, na egreja de S. Francisco;

ás 8 horas, missa de 30.o dia, por alma de Maria Romana Ramalho, na egreja da Gloria;

dia 29, ás 9 horas, missa 7.o dia, por alma de Alzira da Gama Cerqueira, na egreja de Santa Cecilia;

ás 9 horas e meia, missa de 7.o dia, por alma de Alzira Gama Cerqueira, na egreja de S. Bento;

dia 30, ás 8 horas e meia, missa de 30.o dia, pelas almas de João André Batalha e de Maria Moreira Batalha, na matriz de S. João Baptista.

LOTERIAS

Federal:

34039	100:000$000
20684	20:000$000
770	10:000$000
32398	5:000$000
18640	2:000$000

MISERICORDIA

No hospital Central da Santa Casa de Misericordia falleceram em 23 do corrente as seguintes pessoas:

José Duarte Coelho, de 45 annos, portuguez e Francisca Carravaca, de 22 annos, hespanhola.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Existem retidos na repartição telegraphica da Estrada de Ferro Sorocabana telegrammas para os seguintes destinatarios: Atella Darvin, Theumal, Sylvez e Francisco, Erbel, Alberto Werdine para Gustavo Pimenta, Mayença, Meira Junior, dr. Alvaro Carvalho, Amando de Oliveira, Nactinho, C. Perrelli, Rohla.

Alto Moóca, 207, Antonio Jorge, Benedicto Cordeiro, Casanite, Francisco Moraes, Fares, Gino Trabalete, Jayme, Joaquim Alonso Amaral, Major José Sampaio, Lourdes Castro, Mazzuchelli, Madalciai, Maizo Kessual, Manufactura, Natali Tisé, Rexoleo, Roldão, Rocha, Svea.

DEPARTAMENTO E. DO TRABALHO

Agencia official de collocação. Boletim de 25 de Setembro de 1926.

Offertas:

Para fazenda: Familias de immigrantes do centro da Europa.

Para fazenda o... della: 2 administradores, 1 escrivão e 1 guarda-livros.

Immigrantes:

Chegados, 31.

Lotes de terra á venda:

Terras particulares: Fazenda Santa Thereza (Atibaia).

Contratos effectuados:

Directamente: 3 familias de colonos.

Destino certo: 19 familias de colonos e 13 camaradas.

Por agentes: 1 familia de colonos.

HORARIO DE TRENS

Para o Rio — Embarque na estação do Norte, da E. F. C. B.

Rapido — ás 7 horas, com carros restaurantes e salão.

1.o nocturno — ás 19.30.

2.o nocturno — 20.37.

Estes dois trens conduzem carros "buffet". Os leitos custam em cima, 13$200; em baixo, 19$800; leito isolado, 26$400.

Nocturno de luxo — ás 21.37.

2.o nocturno de luxo, ás 22.5 Este trem corre de São Paulo para o Rio, ás segundas, quartas e sextas-feira e, do Rio para São Paulo, ás terças, quintas e sabbados. Os leitos, nos trens de luxo, custam 33$000 e o camarote com dois leitos 66$000.

Passagens de 1.a — ida só, 46$500 e ida e volta 71$500.

Para Santos — Embarque na estação da Luz — S. Paulo Railway:

Dias uteis — 6.00 — 7.45 — 8.08 — 8.11 — 10.00 — 12.15 — 14.30 — 16.15 — 17.00 — 18.50.

Domingos e feriados — 5.50 — 6.35 — 7.10 — 7.35 — 8.00 — 18.25 — 19.35.

— 18.25 — 18.50 — 19.35.

Para Barretos — Embarque na estação da Luz. — Companhia Paulista:

Diurno — ás 7.50, com carros-salão e restaurante.

Nocturno — ás 21.30 — Leitos: superior, 12$900; inferior, 19$300; cabine com um só leito, 38$600.

Para Ribeirão Preto — Estação da Luz, Companhia Mogyana.

Diurno — ás 5.25, com carro-restaurante de Campinas em diante.

Nocturno — ás 19.25. — Leitos entre Campinas e Ribeirão Preto — inferior, 21$100; superior, 14$100. Este trem conduz carro "buffet".

DENTISTA
Dr. Alvaro de Moraes
24 annos de pratica — Laureado com o Grande Premio na Exposição do Centenario. Colloca dentes com ou sem chapa em 24 horas.
Tratamento da Pyorrhéa.
63 — Rua Brigadeiro Tobias — 63
Em frente ao Hotel Terminus

AVISOS COMMERCIAES

A' praça

A abaixo assignada declara a esta e demais praças que comprou do sr. dr. Benedicto Garcia de Abreu, o estabelecimento que o mesmo possuia nesta capital á rua Duque de Caxias, n. 79, denominado PHARMACIA GUAYANAZES compra essa livre e desembaraçada de qualquer onus.

São Paulo, 24 de Setembro de 1926. — JOSEPHINA DE ASSIS E SILVA. Concordo B. GARCIA ABREU.

Reconheço as firmas supra — São Paulo, 24 de Setembro de 1926. — Em testemunho da verdade — O 12.o tabellião Theodomiro Falleiros.

A' praça

Communico a esta praça e ás outras com as quaes tenho mantido relações de negocio, que vendi ao sr. Angelo Rastelli, livre e desembaraçada de quaesquer onus, minha pensão, denominada Pensão Italia, sita á rua 1.o de Março s|n., nesta cidade.

Outrosim, os que se julgarem credores queiram apresentar suas contas, que, sendo legaes, serão pagas até o dia 30 de Outubro.

Pontal, 20 de Setembro de 1926. — JOÃO RAVASIN.

Concordo — ANGELO RASTELLI.

Reconheço as firmas supra e dou fé. Pontal, 20 de Setembro de 1926. Em testemunho da verdade — Pedro Alves Lima.

A' praça

Simões, Favali & Cia., estabelecidos á avenida Rangel Pestana n. 300, communicam a esta e ás demais praças, para os devidos fins, que requereram uma concordata preventiva, propondo pagar a seus credores a importancia integral dos respectivos creditos, em quatro prestações de 25 o|o, no prazo de 3, 6, 9 e 12 mezes. Outrosim fazem a presente declaração, afim de rectificarem as publicações mal interpretadas.

São Paulo, 24 de Setembro de 1926. — SIMÕES, FAVALI & CIA.

Autorisamos esta publicação. — Simões, Favali & Cia.

Reconheço a firma supra e dou fé. S. Paulo, 24 de Setembro de 1926. Em testemunho da verdade — Dr. A. Pompêo de Camargo, 13.o tabellião.

A' PRAÇA

Alves Loureiro & Cia. participam a esta e ás demais praças com que mantêm transacções, que nesta data admittiram como socio solidario o seu antigo auxiliar sr. Braz Ferrari e retirou-se da sociedade o seu particular amigo e socio commanditario sr. Manoel Alves de Oliveira, pago e satisfeito de todos os seus haveres (capital e lucros), nos termos do seu contrato social.

São Paulo, 16 de Setembro de 1926.

ALVES LOUREIRO & CIA.

Concordo: P. p. MANUEL ALVES DE OLIVEIRA
ARAUJO COSTA & CIA.

Reconheço as firmas supras em n.° de duas. São Paulo, 24 de Setembro de 1926. — Em testemunho da verdade, João Corrêa da Silva e Sá, 2.o tabellião interino.

A' PRAÇA

A. GALVÃO & CIA. abaixo assignados declaram a esta e ás praças do interior que, em data de 20 do corrente, desligaram-se da firma Paulino, Galvão & Cia. Ltda., de cuja gerencia retirou-se tambem o nosso socio sr. ARTHUR NORONHA GALVÃO.

Santos, 23 de Setembro de 1926.

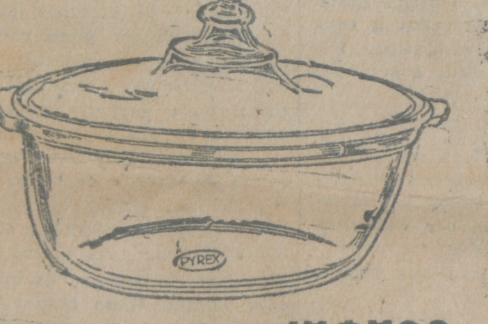
A. GALVÃO & CIA.

Reconheço verdadeira a firma supra e dou fé. Santos, 23 de Setembro de 1926. Em testemunho da verdade, Manuel Ferreira Laranja, 4.° tabellião.

SECÇÃO LIVRE

"O ESTADO DE SÃO PAULO"
PARA ASSIGNATURAS E ANNUNCIOS
Lembrem-se da
Agencia de Publicidade Minerva
Travessa do Commercio, 2 — Phone, Central, 2388

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA
VIDRO A' PROVA DE FOGO
PYREX
O vidro PYREX já conquistou a mais lisonjeira posição entre as distinctas familias paulistanas!

Forma redonda sem tampa N. 083 de 16$000
9$800
JA' USOU V. EXA. AS CELEBRES FORMAS PYREX?

Forma oval com tampa N. 663 de 24$000 15$500
Se v. exa. não conhece o insuperavel vidro PYREX, não deve PERDER tão boa opportunidade, adquirindo estas formas por preços de EXPERIENCIA!
Offerta especial
Em combinação com os afamados fabricantes dos artigos PYREX (Corning Glass Works) dos Estados Unidos, resolvemos offerecer sem lucro algum 3 das mais uteis e bellas formas que fabricam.

Forma oval com tampa N. 643 de 25$000 15$500
Asbesto GRATIS
Afim de tornar-se possivel o uso do utensilio PYREX directamentt ao fogo, resolvemos dar gratuitamente um ASBESTO a cada comprador deste artigo. O ASBESTO, alem de servir para este fim, tem outras innumeras utilidades.
VER A NOSSA VITRINA, RUA DIREITA!
MAPPIN STORES

PYORRHE'A E ESTOMATITES
LIVRO UTIL para dentistas e para quem tem pyorrhéa. Elogiado pelo prof. Dr. MALLET, lente de clinica da Escola de Pharmacia e Odontologia de S. Paulo. A' venda na "Livraria Alves" e nas casas de artigos dentarios e no consultorio do autor.
Pharmaceutico e Cirurgião dentista, professor MOURA SANTOS, rua João Briccola, 19 sobreloja. Preço do exemplar, 10$.

DR. RAUL VIEIRA DE CARVALHO
CIRURGIÃO DA SANTA CASA
Operações, molestias de senhoras vias urinarias. Tratamento da blenorrhagia, inflamação do utero e dos ovarios a electricidade. Com pratica dos hospitaes Necker e Hotel Dieu de Paris.
Consultas das 15 ás 17 horas — Rua de São Bento, 13 — Residencia: Rua Ipiranga, 6. Tel., Central, 470.

O VOSSO BÉBÉ
É toda a vossa vida, e, comtudo, é na vossa escolha de alimentação que repousam a saude e a felicidade d'elle para o futuro. Dae-lhe o Alimento Mellin e lançae assim as bases de constituição forte e vigorosa.

Mellin's Food
O ALIMENTO QUE SUSTENTA
Amostras e Brochura gratis a quem as pedir, mencionando a idade do bébé e o nome d'este jornal.
a Crashley & C°, 58, Ouvidor, Rio de Janeiro;
H. Wallis Maine, Caixa 711, São Paulo;
Ferreira & Rodriguez, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia
o a Mellin's Food, Ltd., Londres, S. E. 15 (Inglaterra).

Laboratorio de Analyses
DR. LUIZ MIGLIANO
Exames completos, de urina, sangue, fezes, escarros, etc., autovaccinas e sôro-reacções em geral.
Rua Quint. Bocayuva, 32-A
Tel. 425, Central, de 8-17.

A "SÃO PAULO" — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA — APOLICE EXTRAVIADA.

Tendo se extraviado a apolice n. 10.113, emittida pela A "SÃO PAULO" Companhia Nacional de Seguros de Vida, sobre a minha vida, e como não tenha sido feita transacção de especie alguma sobre a mesma, desde já declaro estar a referida apolice nulla e sem valor algum em virtude da emissão de uma duplicata.

Comprometto-me a restituil-a á Companhia se em qualquer tempo fôr encontrada, assim como responsabiliso-me por qualquer reclamação que sobre a dita apolice advenha á Companhia.

Campinas, 22 de Setembro de 1926 — BENEDICTO FERREIRA DA SILVA.

COLLYRIO MORAES BARROS
GARANTIA DOS OLHOS
Formula do Dr. Carlos de Moraes Barros
Approvado pelo Serviço Sanitario de S. Paulo.
COLLYRIO MORAES BARROS
USO: ADULTOS 4 Gottas 3 vezes ao dia em cada olho
CREANÇAS 2 Gottas 3 vezes ao dia em cada olho
Não irrita os olhos
Fabricantes: VENANCIO DE SOUZA & CIA.
INDICAÇÕES THERAPEUTICAS:
O Collyrio Moraes Barros é indicado em todas as infecções oculares, especialmente nas conjunctivites, tanto agudas como chronicas, traumaticas ou infecciosas. Póde ser empregado em lesões da cornea, com muito bons resultados.
O TRACHOMA é seriamente atacado e debellado por um tratamento demorado e perseverante. Não é irritante e póde ser applicado sempre e principalmente com toda a confiança na generalidade da "DOR D'OLHOS".
Repete-se esse tratamento, nos casos agudos 3 vezes e até 4 vezes por dia e nos casos chronicos, pela manhan e á noite, durante alguns mezes.
No trachoma o tratamento deve ser muito demorado para que a cura seja garantida, devendo ser usado no minimo uns 4 vidros do collyrio.
Unicos agentes e depositarios:
MENDES, LEITE & CIA. — DROGARIA SUL AMERICA
Rua Benjamin Constant, 7 — Caixa postal, 1144 — S. Paulo

PROPAGANDA NOS JORNAES DE S. PAULO E RIO
Avisamos aos interessados que dispomos de pessoal habilitado para attender rapidamente a qualquer chamado. Telephones, Cent., 6139 e 870.
"A Eclectica"
RUA BOA VISTA, 24, S. PAULO.
A mais forte organisação para propaganda no Brasil, com filiaes no Rio e em Nova York.

CURSO DE PIANO E MUSICA DO
Prof. FELIX OTERO
(Fundado em 1901).
As aulas funccionam na Casa Bevilacqua, á rua Direita, 17. (Palacete Lara), onde serão dadas todas as

PRAÇA DE SANTOS
Noticias — Annuncios — Assignaturas — Trabalhos typographicos e clichés, procurar a succursal do "O Estado de São Paulo"
Acceitamos noticias e annuncios para serem inscrtos no dia immediato até ás 18 horas.
Santos — Praça da Republica, 64 — Caixa postal, 864
PHONE, CENTRAL, 1025.

JACAREHY

Agradecimento

Raul Porto e familia ainda sob a impressão cruciante da dor, vêm por este agradecer a todas as pessoas que durante a enfermidade e fallecimento de seu idolatrado filhinho Paulo, occorrido em 23 do corrente, trouxeram o conforto de sua amizade tornando extensivo este, a todos que acompanharam o pequeno ente á sua ultima morada.

Jacarehy, 24-9-926.

DR. F. E. GODOY MOREIRA
Cirurgia infantil — MEDICO ESPECIALISTA — Orthopedia
Com 2 1|2 annos de pratica em Berlim, Bologna, Vienna e Pariz. Molestias dos ossos e articulações. Tratamento moderno das fracturas, luxações e suas consequencias. Correcção, sem operação, dos pés tortos e das deformidades congenitas e adquiridas. Defeitos physicos. Perturbações de marcha. Paralysias, paralysia infantil. Arthrites. Tumor branco.
RUA LIBERO BADARO', 28 (Palacete da Cruz Vermelha), Das 14 ás 18.
TELEPH., CENTRAL, 3466.

PARA ANNUNCIOS DIRIJAM-SE
V. A. HARRIS
RUA 15 DE NOVEMBRO, 45.